

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

BRUNO FERNANDO DA SILVA
DANIELE MARIA OLIVEIRA DA SILVA
FABIO RIBEIRO SANTIAGO

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO
FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE
MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA**

RECIFE/2024

BRUNO FERNANDO DA SILVA
DANIELE MARIA OLIVEIRA DA SILVA
FABIO RIBEIRO SANTIAGO

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE
MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC do Curso de Bacharelado em
farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz da Silva Maia Neto.

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586i Silva, Bruno Fernando da.

A importância da atuação do farmacêutico no uso racional de medicamentos na farmácia comunitária / Bruno Fernando da Silva, Daniele Maria Oliveira da Silva, Fabio Ribeiro Santiago. - Recife: Edição do Autor, 2024.

21 p. : il. color.

Orientador(a): Dr. Luiz da Silva Maia Neto.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Farmácia, 2024.

Inclui Referências.

1. Atenção farmacêutica. 2. Uso racional. 3. Automedicação. I. Silva, Daniele Maria Oliveira da. II. Santiago, Fabio Ribeiro. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 615

Aos nossos familiares, em especial aos nossos pais, cônjuges e filho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos concedido a força necessária para conseguirmos ter chegado até o fim, sem ele nada do que foi, teria sido feito.

Ao nosso professor e orientador Dr. Luiz Da Silva Maia Neto por toda a paciência, bondade e disponibilidade em nos ajudar, aconselhar e passar seus conhecimentos e experiência conosco durante os períodos que o tivemos em sala de aula, com certeza foram de suma importância para a nossa vida profissional.

À todos os professores que encontramos durante a graduação por todo o empenho e dedicação.

Aos alunos que conhecemos e que se tornaram amigos de profissão.

Em especial aos nossos familiares, pais, cônjuge e filho que durante todos esses 5 anos seguraram nas nossas mãos e nos deram forças, abrigo e direcionamento para que permanecêssemos firmes na caminhada, para que não parássemos e para que hoje estivéssemos aqui, concluindo essa página de nossas vidas e nos tornando profissionais farmacêuticos, vocês foram e são essenciais para nós.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

- Arthur Schopenhauer

RESUMO

A Atenção Farmacêutica compreende atividades específicas dos farmacêuticos destinadas a otimizar a eficácia do tratamento medicamentoso, identificar e prevenir problemas relacionados a medicamentos, e promover uma interação direta com os pacientes. Esta prática, consolidada em países desenvolvidos, demonstra eficácia na redução de complicações em doenças crônicas e na diminuição dos custos de saúde. Contudo, a automedicação, exacerbada pela fácil aquisição e publicidade de medicamentos, representa um risco significativo, causando intoxicações, interações medicamentosas e resistência bacteriana. Neste cenário, as farmácias comunitárias desempenham um papel vital no atendimento primário, garantindo a dispensação segura de medicamentos sob supervisão técnica de farmacêuticos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do farmacêutico no uso racional de medicamentos na farmácia comunitária. Para isto, foi realizada uma revisão integrativa descritiva com busca nas bases de dados digitais: Anvisa, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. A prática da automedicação é incentivada principalmente em resposta a episódios de dor e inflamação, sendo os relaxantes musculares de ação central, analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios não esteroidais os mais utilizados. Contudo, efeitos colaterais podem ocorrer, como alergias, desequilíbrio da microbiota, supressão do sistema imunológico, toxicidade e até mesmo morte. Diante disso, o profissional farmacêutico é essencial no acompanhamento da comunidade, onde pode auxiliar na prevenção de doenças e informando os pacientes sobre riscos, como interações medicamentosas e dosagem inadequada. Além disso, esse profissional auxilia na educação em saúde, fornecendo uma abordagem abrangente e segura ao cuidado com os pacientes em ambientes comunitários. Nesse contexto, o papel do farmacêutico comunitário é crucial para combater a automedicação e mitigar seus efeitos adversos. Os farmacêuticos são capacitados para fornecer informações detalhadas sobre medicamentos, suas dosagens adequadas, possíveis interações medicamentosas e efeitos colaterais, contribuindo para a prevenção de complicações graves.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica; Uso racional; Automedicação.

ABSTRACT

Pharmaceutical Assistance comprises specific pharmacist activities that aim to optimize the effectiveness of drug treatment, identify and prevent drug-related problems and promote direct interaction with patients. This practice, consolidated in developed countries, demonstrates effectiveness in reducing complications in chronic diseases and reducing healthcare costs. However, self-medication, aggravated by the ease of purchasing and advertising medicines, represents a significant risk, causing poisoning, drug interactions and bacterial resistance. In this scenario, community pharmacies play a vital role in primary care, ensuring the safe dispensing of medicines under the technical supervision of pharmacists. Therefore, the objective of this work is to demonstrate the importance of the pharmacist in the rational use of medicines in community pharmacy. For this, an integrative descriptive review was carried out with a search in digital databases: Anvisa, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed. The practice of self-medication is encouraged mainly in response to episodes of pain and inflammation, with centrally acting muscle relaxants, analgesics, antipyretics and non-steroidal anti-inflammatory drugs being the most commonly used. However, side effects such as allergies, microbiota imbalance, immune system suppression, toxicity and even death may occur. Therefore, the pharmaceutical professional is essential in monitoring the community, where they can help prevent diseases and inform patients about risks, such as drug interactions and inadequate dosage. Additionally, these professionals assist with health education, providing a comprehensive and safe approach to patient care in community settings. In this context, the role of the community pharmacist is crucial to combat self-medication and mitigate its adverse effects. Pharmacists are trained to provide detailed information about medications, their appropriate dosages, possible drug interactions and side effects, helping to prevent serious complications.

Keywords: Pharmaceutical assistance; Rational use; self-medication

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Ciclo da assistência farmacêutica.....	14
Figura 2. Incentivos para automedicação.....	16
Figura 3. Atribuições da farmácia comunitária.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNM: Política Nacional de Medicamentos

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária

AF: Assistência Farmacêutica

URM: Uso Racional de Medicamentos

MIPs: Medicamentos Isentos de Prescrição

OMS: Organização Mundial de Saúde

FIF: Federação Internacional de Farmacêuticos

RDC: Resolução da Diretoria Colegiada

CRF: Conselhos Regionais de Farmácia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 Assistência farmacêutica.....	14
3.1.1 Benefícios da empregabilidade da Atenção Farmacêutica.....	15
3.2 Uso racional de medicamentos.....	15
3.2.1 Automedicação.....	16
3.3 Farmácia comunitária.....	18
3.3.1 Revolução da farmácia comunitária.....	19
3.3.2 A importância do Profissional Farmacêutico na Farmácia Comunitária.....	20
4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A atenção Farmacêutica refere-se às atividades específicas do farmacêutico no âmbito da atenção à saúde. É um modelo que tem como objetivos aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, detectar Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), prevenir problemas de saúde, entre outros (Bovo *et al.*, 2016).

Atenção Farmacêutica, prática recente da atividade farmacêutica, prioriza a orientação e o acompanhamento farmacoterapêutico e a relação direta entre o farmacêutico e o usuário de medicamentos. Na maioria dos países desenvolvidos a Atenção Farmacêutica já é realidade e tem demonstrado ser eficaz na redução de agravamentos dos portadores de patologias crônicas e de custos para o sistema de saúde (Angonesi *et al.*, 2010).

O farmacêutico ocupa papel-chave na Assistência Farmacêutica, na medida em que é o único profissional da equipe de saúde que tem sua formação técnico-científica fundamentada na articulação de conhecimentos das áreas biológicas e exatas, porém sua inserção ocorre de forma gradativa e heterogênea, encontrando-se, hoje, muito aquém das necessidades, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo. Mundialmente, evidencia-se o papel do farmacêutico como profissional da área da saúde, cujas funções devem ser voltadas para o uso racional de medicamentos, visando o bem-estar da população e a redução dos gastos desnecessários (Coradi *et al.*, 2012.).

A Política Nacional de Medicamentos (PNM) define o Uso Racional de Medicamentos como o processo que compreende a prescrição apropriada; a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis; a dispensação em condições adequadas; e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade. Porém, há uma diferença entre assegurar o uso racional de medicamentos e a automedicação (Rocha, 2014).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) conceitua automedicação como uso de medicamentos sem devida prescrição, orientação ou acompanhamento do médico, no qual, a automedicação é o principal pilar que contribui na compulsão dos pacientes a tomar remédios por conta própria, tendo em vista também, que as indústrias farmacêuticas são determinantes para o crescimento da automedicação, através da multiplicidade de produtos e

medicamentos farmacêuticos disponíveis para venda, sendo divulgado através de propagandas em veículos de comunicação e internet, no qual a facilidade de adquirir tais medicamentos na farmácia se torna de fácil acesso para aquisição desses medicamentos (Soterio, 2016).

O uso irracional dos medicamentos pode causar diversos danos à saúde do paciente, trazendo sérios riscos como quadros de intoxicação quando usado em quantidade elevada, interações medicamentosas ou resistência bacteriana, no caso de antibióticos, quando utilizado sem orientação médica de forma a tornar a bactéria mais resistente ao tratamento (Santana, 2017)

A farmácia comunitária é uma instituição farmacêutica de propriedade privada, que não está vinculada a um hospital ou ambulatório. Ela desempenha um papel crucial no atendimento primário à população, fornecendo medicamentos e oferecendo serviços de cuidados de saúde. Sob a responsabilidade técnica e legal de um farmacêutico registrado no conselho da classe, a farmácia comunitária garante que os medicamentos sejam dispensados de maneira segura e eficaz. Em 2012, aproximadamente 60% dos farmacêuticos registrados nos Conselhos Regionais de Farmácia (CRF) trabalhavam neste setor, demonstrando a importância deste campo na profissão farmacêutica (Santos; Moraes, 2021).

Além disso, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 80 de 2006 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) permite o fracionamento de medicamentos em farmácias comunitárias. Permitindo que os pacientes adquiram a quantidade exata necessária para o seu tratamento. Isso pode ajudar a reduzir o desperdício de medicamentos e tornar o tratamento mais acessível para os pacientes (Anvisa, 2006). Com o objetivo de “fornecer quantidades apropriadas para as necessidades terapêuticas de cada paciente, desde que sejam atendidas as condições técnicas e operacionais estabelecidas pela resolução para esse propósito”, geralmente, na farmácia comunitária, a dispensação de medicamentos industrializados em suas embalagens originais é realizada (Silva, 2004).

Com isso é fundamental discutir a cerca do papel do profissional farmacêutico na importância do uso racional de medicamentos na farmácia comunitária.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Destacar e descrever a importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos na farmácia comunitária, como também ressaltar a importância do profissional farmacêutico.

2.2 Objetivos específicos

- Citar os riscos da falta de informações associada ao uso irracional de medicamentos;
- Evidenciar a importância do profissional farmacêutico e a sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida da população;
- Identificar as classes medicamentosas mais utilizadas na prática da automedicação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Assistência Farmacêutica

A Assistência Farmacêutica constitui um conjunto de intervenções sistemáticas voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, mediante o uso de medicamentos de forma acessível e racional, abrangendo tanto a esfera individual quanto a coletiva (Abreu *et al.*, 2020).

De acordo com a Resolução no 338, de 6 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, que aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, Assistência Farmacêutica (AF) é: Conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (Figura 1) (Brasil, 2007).

Figura 1. Ciclo da assistência farmacêutica.



Fonte: CRF, 2012.

3.1.1 Benefícios da empregabilidade da Atenção Farmacêutica

Faz-se necessário que o paciente receba as orientações corretas quanto ao uso e tempo de tratamento, ou seja, um diagnóstico e acompanhamento médico seguro e correto, seguido de uma dispensação farmacêutica informando sobre os riscos que o uso prolongado deste medicamento pode trazer, a fim de diminuir os riscos quanto ao uso irracional do medicamento (Pereira; Freitas, 2008).

3.2 Uso racional de medicamentos

O Uso Racional de Medicamentos (URM) pode ser compreendido também como um conjunto de ações, que vão da análise do perfil do paciente a quais opções de ideia de tratamento podem ser ofertado, sempre atendendo as necessidades socioeconômicas do paciente. Para se ter um bom efeito do uso racional de medicamentos, é necessário que além de uma dispensação correta e orientação adequada, é aconselhável que se consiga minimizar a probabilidade de reações adversas dos medicamentos (Abreu *et al.*, 2020).

De acordo com a Política Nacional de Medicamentos (PNM), inclui alguns aspectos que respaldam o uso racional de medicamentos seguindo algumas recomendações como: seguir a dosagem correta, opção de tratamento adequada, seguir a duração do tratamento recomendada pelo profissional da saúde, medicações adequadas de acordo com a situação do paciente, garantir a total eficácia e segurança do tratamento. Complementando, deve-se somar a importância do profissional farmacêutico, no qual pode fornecer informações necessárias para garantir a adesão do tratamento de cada paciente, ressaltando a informação dos efeitos desejados seguindo corretamente a terapia (Junior; Andrade, 2022).

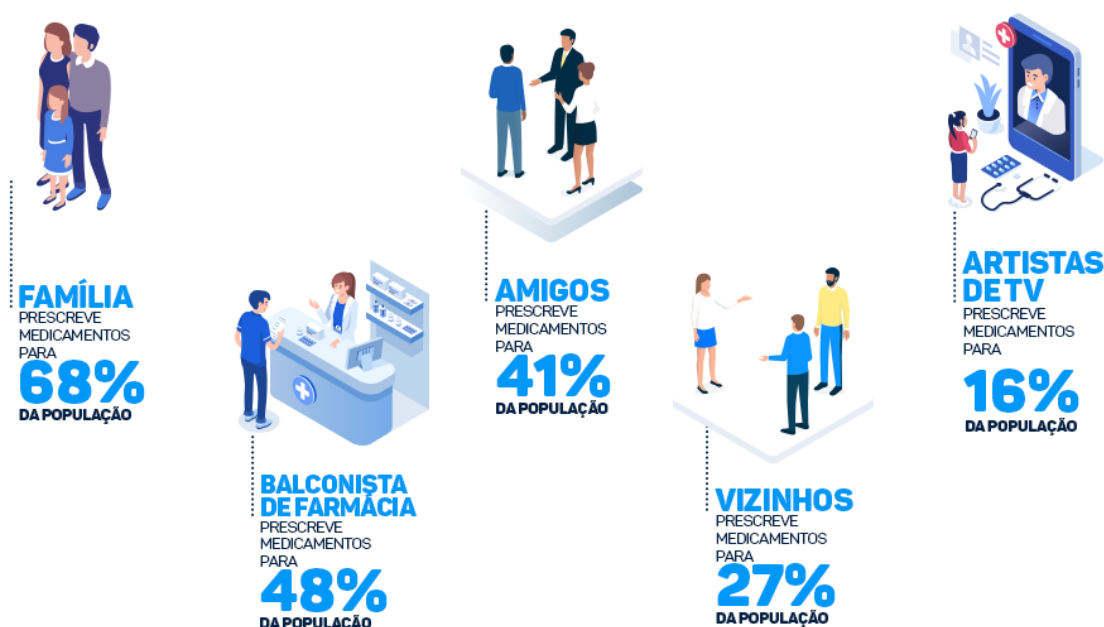
A Atenção Farmacêutica tem como principal objetivo promover a prevenção, a resolução de problemas relacionados a medicamentos, orientações acerca de uso dos medicamentos na forma correta promovendo o uso racional dos medicamentos, com o intuito da melhora do paciente e de elevar a qualidade de vida, fazendo com que as pessoas que procuram a cura de sintomas através da automedicação, tenham uma diminuição desse processo, através das informações repassadas por tal profissional (Fernandes; Faria; Pereira, 2020).

3.2.1 Automedicação

De acordo com Junior e Andrade (2022), o uso racional dos medicamentos conflita com a prática de automedicação entre os brasileiros, na qual, se tem um hábito de tomar algum tipo de medicamento sem qualquer orientação de um profissional habilitado. Para esse tipo de problema, é notório que a facilidade na compra de alguns tipos de medicamentos que são isentos de prescrição, os MIP's, junto com o marketing e a dificuldade de consultas médicas nos serviços públicos, acaba elevando o alto índice de intoxicação por medicamentos, trazendo risco de vida aos pacientes, causando em alguns casos, até a morte do indivíduo.

Com o passar dos anos, o desenvolvimento das indústrias farmacêuticas, contribuiu de forma significativa para o aumento da fabricação de medicamentos, elevando o índice de consumo desse tipo de produto, devido as propagandas veiculadas em diversos ambientes de comunicação como: internet, TV, rádios, redes sociais (Figura 2), sendo atrelados a sua eficácia e respaldados pela ciência, a fim de ter uma sociedade com alto índice de medicalização (Soterio, 2016).

Figura 2. Incentivos para automedicação.



Fonte: Ictq, 2018.

A prática de automedicar-se é uma forma considerada antiga, que teve um alto índice de utilização durante a segunda guerra mundial, uma vez que o arsenal terapêutico era de grande escala, vindo a ocorrer resultados desastrosos com diversas interações medicamentosas e toxicidade. Após esse evento, a

automedicação tornou-se uma prática influenciada por hábitos culturais da sociedade como forma de autocuidado, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), mais da metade dos países do mundo, não tem uma implementação de políticas básicas para promover o URM, vindo a ter uma taxa de mais de 50% na utilização de medicamentos de forma errônea, com prescrições incorretas e dispensações e vendas de medicamentos errados (Fernandes; Faria; Pereira, 2020).

Com isso, de acordo com Fernandes e colaboradores (2020) a forma de automedicar-se, acaba sendo vista como um problema de saúde pública e precisa ser visto como um desafio contínuo, pois a população é carente de informações relacionadas ao risco dessa prática. Assim, a automedicação se descreve como prática não-racional, possibilitando o aumento dos riscos de eventos adversos, fazendo com que ocasione o retardo do tratamento e chegando a serem mais complexos, caros e invasivos.

Com o grande número existentes de patologias crônicas e degenerativas, como também, diversas sintomatologias que dependem de terapias medicamentosas de duração contínua, acaba levando a população a ter uma automedicação e o uso inadequado de medicamentos, levando em consideração o surgimento de novas doenças transmissíveis, mudanças climáticas, e a dificuldade de conseguir atendimento clínico nos serviços de saúde pública ou privada. No Brasil, principalmente na classe dos idosos, no qual uma boa parte deles prevalece o analfabetismo e nível socioeconômico baixo, o índice do uso irracional de medicamentos cresce continuamente. Cotidianamente, surgem propagandas de medicamentos que são isentos de prescrição médica, no qual, só são veiculados os benefícios do medicamento e mascaram os possíveis efeitos colaterais, o mau que pode ser causado usando em excesso, no uso e horário incorreto (Figura 3) (Costa; Oliveira, 2022).

3.3 Farmácia Comunitária

A farmácia comunitária no Brasil é caracterizada pela sua evolução marcante em termos de atendimento, com um foco explícito na adequação da orientação farmacêutica. Ela incorpora inovações na entrega dos serviços farmacêuticos,

levando em conta a importância de ter recursos adequados para o cuidado com a saúde nos estabelecimentos (Carvalho *et al.*, 2013).

A farmácia comunitária, agora reconhecida como um estabelecimento de saúde, é um marco na história da saúde pública no Brasil. Este reconhecimento foi possível graças à Lei 13.021/2014, que estabelece ações e serviços de assistência farmacêutica no âmbito das farmácias. Esta lei transformou a farmácia comunitária em um pilar essencial do sistema de saúde, permitindo que ela desempenhe um papel mais ativo na promoção da saúde e no cuidado aos pacientes. Agora, as farmácias não são apenas locais para a compra de medicamentos, mas também são centros de assistência à saúde, oferecendo uma variedade de serviços farmacêuticos para a comunidade (Brasil, 2014)

Quando uma farmácia comunitária fornece um serviço, ela não apenas atende a uma necessidade do paciente, mas também ajuda a reduzir o fluxo de pessoas em postos de saúde e hospitais. Essa é uma ação crucial durante uma pandemia, pois ajuda a evitar a concentração de pessoas, que é um fator de risco para a propagação do vírus (Amariles *et al.*, 2020).

A Federação Internacional de Farmacêuticos (FIF) afirma que as farmácias comunitárias são frequentemente o primeiro ponto de contato para pessoas que sofrem de uma doença e precisam de atenção e cuidados. Portanto, seja em países afetados por uma pandemia ou não, as farmácias comunitárias devem ser vistas como aliadas nos esforços para prevenir uma contaminação em larga escala. O serviço farmacêutico é considerado um serviço essencial na orientação e cuidado com a saúde (FIF, 2017)

3.3.1 Revolução da Farmácia Comunitária

As farmácias, que antes eram vistas apenas como estabelecimentos responsáveis pela dispensação segura de medicamentos, passaram por uma transformação significativa ao longo dos anos. Hoje, elas desempenham um papel muito mais amplo e integral na promoção da saúde e do bem-estar da população. Esta evolução reflete o reconhecimento do papel vital que as farmácias desempenham na comunidade. Elas são agora vistas como um recurso de saúde acessível e confiável, desempenhando um papel crucial na melhoria da saúde pública e no apoio ao bem-estar da população (Figura 4) (Silva *et al.*, 2013)

Figura 3. Atribuições da farmácia comunitária.



Fonte: Silva, 2019.

3.3.2 A importância do Profissional Farmacêutico na Farmácia Comunitária

A prática farmacêutica requer atenção tanto ao produto quanto ao paciente. Portanto, o farmacêutico em uma farmácia comunitária deve se integrar cada vez mais a uma equipe de profissionais de saúde. Uma comunicação eficaz e colaboração entre todas as partes envolvidas (decisores políticos, prestadores de cuidados de saúde e pacientes) são fundamentais para alcançar o sucesso, conforme destacado por (Moltó-Puigmartí *et al.*, 2018).

Na farmácia comunitária, o papel do farmacêutico não é de uma simples dispensação de medicamentos. Ele é responsável por acolher as preocupações e queixas dos pacientes, identificar suas necessidades de saúde e intervir de maneira adequada. Além disso, ele avalia os resultados dessas intervenções e documenta todo o processo de cuidado. Este é um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar da comunidade (Moreira, 2009).

A atuação do farmacêutico vai além da simples dispensação de medicamentos. Ele deve empregar seus conhecimentos para oferecer um acompanhamento farmacoterapêutico de alta qualidade. Isso envolve a avaliação dos resultados das várias medicações utilizadas pelo paciente, a detecção de possíveis efeitos adversos e, mais importante, o monitoramento para garantir que os

objetivos terapêuticos desejados sejam alcançados. Este é um papel vital na garantia de que os pacientes recebam o cuidado mais eficaz e seguro possível (Knowlton, 2013).

De acordo com Lindsey *et al.* (2017), os farmacêuticos que atuam na farmácia comunitária são vistos como prestadores de cuidados de saúde primários de fácil acesso, uma vez que estão disponíveis sem necessidade de agendamento, incluindo noites e fins de semana. Esses fatores podem ter um impacto nas disparidades de saúde, pois conseguem atender aqueles que mais necessitam.

De acordo com Raynor (1996), a orientação verbal ao paciente pode ser categorizada em três níveis. O primeiro nível envolve orientações básicas focadas apenas nas instruções de dosagem. O segundo nível oferece uma explicação mais detalhada sobre os principais aspectos da farmacoterapia. Estes dois primeiros níveis geralmente são realizados no balcão da farmácia. O terceiro nível, por outro lado, abrange todos os aspectos da farmacoterapia e geralmente é realizado em uma área privada da farmácia. Dentro deste nível de orientação, o farmacêutico pode realizar vários serviços, como revisão da farmacoterapia, conciliação de medicamentos e monitoramento de parâmetros clínicos. Estes serviços podem ser particularmente benéficos para pacientes com doenças crônicas, que tomam vários medicamentos ou que têm dificuldade em aderir ao tratamento (Raynor, 1996; Correr; Otuki, 2013).

A sociedade necessita de serviços farmacêuticos que atendam ao seu propósito. Nesse sentido, o papel do farmacêutico na farmácia é crucial para promover a adesão ao tratamento medicamentoso. Ele realiza intervenções que esclarecem não apenas informações sobre os medicamentos, mas também sobre aspectos não medicamentosos, como a importância da mudança de hábitos e da alimentação adequada (Silva *et al.*, 2018).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho foi elaborado por meio de revisão bibliográfica integrativa descritiva que se baseia em artigos científicos de sobre a temática abordada, disponíveis em livros, sites, revistas como: Site da Anvisa, Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e PubMed. Entre os anos de 1996 a 2023. Utilizando as seguintes palavras e expressões chaves: 1. Atenção Farmacêutica, 2. Uso racional de

medicamentos, 3. Farmácia comunitária. Não houve restrição de idiomas, o estudo foi realizado no primeiro semestre de 2024. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos que estavam na linha temporal exigida, dentro do padrão lingüístico e que respondiam diretamente aos objetivos. Foram excluídas publicações anteriores a linha temporal estabelecida, trabalhos de conclusão de curso, material repetido nas bases de dados, textos que não estavam disponíveis na íntegra e cartas ao editor.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão mostram que os farmacêuticos são importantes para promover o uso racional de medicamentos na farmácia comunitária. Ao longo dos estudos analisados, foi demonstrado que esses profissionais são essenciais para evitar os perigos associados à automedicação e ao uso inadequado de medicamentos. Além disso, os dados mostraram que os medicamentos podem melhorar significativamente a qualidade de vida da população, destacando-se como uma ferramenta importante para promover a saúde e a segurança dos pacientes.

Tabela 1. Artigos selecionados para construção dos resultados

Autor/ Ano	Título	Objetivos	Resultados
Ocan <i>et al.</i> , 2015	Automedicação antimicrobiana domiciliar: uma revisão sistemática e meta-análise da carga, fatores de risco e resultados nos países em desenvolvimento.	Tem como objetivo estabelecer a carga, os fatores de risco e os efeitos da automedicação antimicrobiana em países baixos e médios de renda.	Foi visto que a automedicação apresenta efeitos adversos a saúde incluídos, alergias (2/34: 5,9%), a falta de cura (4/34: 11,8%) e causando a morte (2/34: 5,9%). O resultado positivo comumente relatada foi a recuperação da doença (4/34: 11,8%).
Arrais <i>et al.</i> , 2016	Prevalência de automedicação no Brasil e fatores associados	Analisar a prevalência e os fatores associados à utilização de medicamentos por automedicação no Brasil.	Após análise ajustada, automedicação mostrou-se associada ao sexo feminino, pertencer às faixas etárias 10-19 anos, 20-29 anos, 40-59 anos e 60 anos ou mais. Apresentando ter uma ou duas ou mais doenças crônicas. Sendo identificado os analgésicos e os relaxantes musculares como os grupos terapêuticos mais utilizados por automedicação, sendo a dipirona o fármaco mais consumido.
Marangon, 2018	Educação em saúde e serviço farmacêutico em uma farmácia comunitária: relato de experiência	Descrever as atividades exercidas em uma drogaria no município de Braga, que envolveram educação em saúde, serviços farmacêuticos	Foram atendidas 85 pessoas, onde foi visto que o farmacêutico atua na dispensação de medicamentos, administração de medicamentos, prevenção de doenças e orientação aos riscos de interação medicamentosa, dosagem errada, entre outros.
Oliveira <i>et al.</i> , 2018	Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência	Determinar o perfil dos medicamentos utilizados por automedicação por idosos	Os medicamentos mais utilizados por automedicação foram relaxantes musculares de ação central, analgésicos e antipiréticos, além dos anti-inflamatórios e antireumáticos não esteroidais. Entre os idosos que praticaram automedicação, 55,5% utilizaram medicamentos inapropriados para idoso.
Tesfamariam <i>et al.</i> , 2019	Automedicação com medicamentos isentos de prescrição, prevalência de práticas de risco e seus fatores associados em farmácias de Asmara, Eritreia.	O objetivo do estudo foi avaliar a prática de automedicação, prevalência de prática de risco e seus fatores associados em estabelecimentos farmacêuticos de Asmara, Eritreia.	Foi identificado que 35% dos entrevistados leem bula(s) e 73,9% verificam prazos de validade na compra de medicamentos isentos de prescrição. A refrigeração de medicamentos isentos de prescrição, quando não é recomendada, também foi uma das práticas de risco proeminentes.

Barros <i>et al.</i> 2019	Uso de analgésicos e o risco da automedicação em amostra de população urbana: estudo transversal	Definir o padrão de uso de analgésicos entre os portadores de dor crônica (DC) e a seu potencial associação à automedicação analgésica.	Foi identificado que o uso de analgésico é prevalente na população estuda, principalmente entre portadores de dor crônica. Foram vistos como os medicamentos mais utilizados a dipirona, o paracetamol, os AINES e os relaxantes musculares
Xavier <i>et al.</i> , 2021	Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura	Analisar a prática da automedicação na sociedade brasileira e entender os riscos e complicações mais frequentes dessa prática.	Foram identificados através das pesquisas dos autores que analgésicos (52,05%), seguida pelos antiinflamatórios (17,81%) e antiácidos (6,85%) analgésicos (31,9%), relaxantes musculares (13,8%), anti-inflamatórios (13,0%) e anti-histamínicos de primeira geração (7,2%).
Barboza <i>et al.</i> , 2021'	O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação	verificar quais as principais características de uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação como também um dos principais motivos que ocasiona a depressão na adolescência.	Diante dos resultados obtidos foi identificado que o grupo que mais faz automedicação são adolescentes entre 12 a 18 anos. Essa exposição a medicamentos traz várias reações adversas como o aumento de resistência bacteriana, hemorragia, alergia, intoxicação, doenças iatrogênicas, efeitos indesejáveis, mascaramento de doenças etc.
Brito <i>et al.</i> , 2022	Papel do farmacêutico e da farmácia comunitária na Atenção à Saúde: percepção de estudantes universitários	identificar a percepção de estudantes de graduação em farmácia sobre as possibilidades de contribuição do farmacêutico na farmácia comunitária para a melhoria da atenção a saúde	Foi evidenciado através dos resultados encontrados que o profissional farmacêutico possui responsabilidade em garantir a promoção da saúde, onde foi visto que o mesmo deve orientar o paciente, principalmente em questões relacionadas ao uso de medicamentos.
Ferreira <i>et al.</i> , 2023	Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes assistidos em farmácia comunitária	Realizar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes assistidos em uma farmácia comunitária.	Foi realizado uma entrevista com 124 pessoas foi possível evidenciar que 51,5% relataram fazer uso contínuo de algum medicamento, e desses, 19,4% relataram não conhecer todos os medicamentos prescritos e suas respectivas funções. Foi possível analisar que haviam 7 (36,4%) fármacos que atuam no sistema nervoso central; 7 (31,8%) fármacos que atuam no sistema cardiovascular; 6 (27,3%) hormônios; 4 (18,2%) hipoglicemiantes.

Fonte: Autores, 2024.

Efeitos adversos, resistência antimicrobiana e complicações graves são alguns dos riscos significativos à saúde associados à automedicação. Nesse contexto, os resultados do estudo de Ocan *et al.* de 2015 mostram que a automedicação de antimicrobianos no meio domiciliar é extremamente perigosa. Os autores afirmam que essa prática pode causar alergias, desequilíbrio da microbiota, supressão do sistema imunológico, toxicidade e até mesmo morte. Embora tenha sido observado que a automedicação às vezes leva à recuperação da doença, os efeitos prejudiciais superam muito os benefícios.

Após a análise dos efeitos prejudiciais da automedicação, é necessário examinar sua prevalência no Brasil e as causas que a influenciam. Assim, o estudo de Arrais *et al.* (2016) mostra que a automedicação é muito comum no Brasil, principalmente entre mulheres e de várias faixas etárias. Os grupos mais notáveis incluíam pessoas com 10 a 19 anos, 20 a 29 anos, 40 a 59 anos e 60 anos ou mais. Além disso, a automedicação foi associada ao desenvolvimento de uma ou mais condições médicas persistentes. Os grupos terapêuticos mais utilizados neste caso foram analgésicos e relaxantes musculares, com a dipirona sendo o mais usado. Diante disso, é visto que o acompanhamento farmacoterapêutico se mostra necessário para este grupo, principalmente na orientação sobre o uso de MIPs, seus malefícios para o organismo e qual a melhor forma de uso.

Por outro lado, os resultados do estudo de Marangon (2018) demonstram que o profissional farmacêutico é o mais indicado para este tipo de acompanhamento. O autor destaca a importância do papel dos farmacêuticos na prestação de serviços de saúde em uma farmácia comunitária. Ao atender 85 pessoas, o farmacêutico trabalhou não apenas distribuindo e administrando medicamentos, mas também prevenindo doenças e informando os pacientes sobre riscos, como interações medicamentosas e dosagem inadequada. Esses resultados mostram que a expansão dos serviços farmacêuticos e a educação em saúde são essenciais para oferecer uma abordagem abrangente e segura ao cuidado com os pacientes em ambientes comunitários.

Dessa forma, a prática da automedicação pode ser influenciada por diversos fatores, como a falta de acesso a serviços de saúde, a busca por soluções imediatas e a desinformação sobre os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos. Sendo assim, os resultados do estudo de Oliveira *et al.* (2018) mostram uma situação preocupante em relação à automedicação entre idosos; o estudo enfatiza

que os medicamentos isentos de prescrição são os mais utilizados por este público, em resposta a episódios de dor e inflamação, sendo os relaxantes musculares de ação central, analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios não esteroidais os mais utilizados. No entanto, é preocupante que mais da metade dos idosos que praticaram automedicação usaram medicamentos considerados inadequados para essa faixa etária. Isso indica um alto risco de efeitos adversos, interações medicamentosas, complicações gástricas, cardíacas, renais e quadros de toxicidade.

Sendo assim, devido à preocupação com a automedicação em vários grupos populacionais, é fundamental investigar como a automedicação ocorre em contextos específicos, como demonstra a pesquisa de Tesfamariam *et al.* (2019). Os autores afirmam que esta prática ocorre em decorrência a falta de acesso a serviços de saúde, desinformação e falta de educação em saúde, influência populacional e midiática, pressões econômicas e práticas médicas inadequadas. Além disso, o estudo mostra que apenas 35% dos entrevistados leem a bula dos medicamentos. Esses resultados mostram que são necessárias ações específicas para promover o uso seguro e eficaz de medicamentos sem prescrição com o objetivo de proteger a saúde pública e reduzir os riscos associados à automedicação.

Além disso, o estudo de Barros *et al.* (2019) mostra que os analgésicos são muito usados na população urbana estudada, principalmente entre as pessoas que sofrem de dor crônica. O autor afirma que a dipirona, o paracetamol, os AINES e os relaxantes musculares são os medicamentos mais comuns em uso independente pela população. Esses resultados sugerem que pode haver um padrão de automedicação analgésica na população, o que gera uma preocupação significativa com esta prática e seus riscos, como a exposição a efeitos colaterais adversos e interações medicamentosas. Sendo assim, Barros *et al.* (2019) enfatizam a importância de aumentar a conscientização e a educação sobre o uso responsável de medicamentos, assim como Tesfamariam *et al.* (2019) já havia afirmado.

Essas descobertas mostram a importância de políticas e práticas que incentivem o uso de medicamentos seguro e eficaz para proteger a saúde pública e reduzir os danos causados pela automedicação como também afirma Xavier *et al.* (2021). Assim, como Barros *et al.* (2019), o estudo de Xavier *et al.* (2021) também afirma que os medicamentos autoadministrados mais comuns, são os analgésicos, seguidos por anti-inflamatórios e antiácidos, utilizados para tratar intercorrências do

dia a dia como quadros virais, inflamações locais e dores estomacais geradas por estresse, ansiedade e má alimentação. Os autores ainda afirmam a necessidade e a importância de promover uma educação eficaz sobre o uso responsável de medicamentos, visando mitigar os riscos à saúde associados a essa prática tão difundida.

Porém, a automedicação não se limita apenas aos medicamentos que são isentos de prescrição. De acordo com o estudo de Barbosa *et al.* (2021), os antidepressivos são outra classe de medicamentos que também está inserida nesse contexto, principalmente na adolescência. Segundo os autores, a pesquisa mostra que os adolescentes de 12 a 18 anos são os que mais se automedicam. Isso enfatiza os perigos associados a essa prática, incluindo uma maior resistência bacteriana, hemorragia, alergias, intoxicação e efeitos indesejáveis. Além disso, é importante destacar que, ao invés de receber tratamento adequado, a automedicação pode esconder doenças subjacentes e agravar condições de saúde mental, como a depressão. Dessa forma, é imprescindível a importância de ações preventivas e educativas dirigidas aos adolescentes para promover um uso mais consciente e seguro de medicamentos, particularmente antidepressivos, e garantir a saúde e o bem-estar dessa população vulnerável.

Portanto, diante dos desafios apresentados pela automedicação, é fundamental ressaltar a necessidade do farmacêutico na farmácia comunitária, visto que sua presença não apenas oferece suporte na dispensação de medicamentos, mas também desempenha um papel fundamental na orientação e educação dos pacientes sobre o uso adequado e seguro dos medicamentos, como afirma o estudo de Brito *et al.* (2022). Os autores mostram que os farmacêuticos tem o papel de orientar os pacientes, especialmente em relação ao uso seguro e adequado de medicamentos. Eles enfatizam o quanto é importante que os farmacêuticos estejam presentes na comunidade, fornecendo orientação individualizada e educativa que ajuda a construir uma cultura de saúde mais informada e consciente.

Assim como afirmado por Ferreira *et al.* (2023), que demonstra em seu estudo que o acompanhamento farmacoterapêutico é essencial, o que significa avaliar e acompanhar continuamente o uso de medicamentos do paciente. Os dados do estudo revelam a necessidade premente de uma atuação mais proativa por parte dos farmacêuticos, visando fornecer informações claras e precisas sobre os medicamentos prescritos, seus efeitos colaterais e interações, bem como

orientações sobre a posologia correta e a importância da adesão ao tratamento. Além disso, a identificação de classes terapêuticas específicas frequentemente utilizadas, como fármacos que atuam no sistema nervoso central e cardiovascular, sugere áreas prioritárias para intervenção e monitoramento mais detalhado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação é uma prática comum no Brasil e em outros contextos, trazendo consigo riscos consideráveis, como efeitos adversos, resistência antimicrobiana e complicações graves de saúde. Diversos estudos destacam os perigos dessa prática, especialmente quando envolve antimicrobianos, analgésicos, anti-inflamatórios e antidepressivos. Esses medicamentos, frequentemente utilizados sem orientação médica adequada, podem levar a problemas sérios, como alergias, desequilíbrio da microbiota, toxicidade, interações medicamentosas e até morte.

No Brasil, a prevalência da automedicação é alarmante, especialmente entre mulheres e diversas faixas etárias. A falta de acesso a serviços de saúde, a desinformação e a busca por soluções imediatas são fatores que contribuem para esse cenário. Nesse contexto, o papel do farmacêutico comunitário é crucial para combater a automedicação e mitigar seus efeitos adversos. Os farmacêuticos são capacitados para fornecer informações detalhadas sobre medicamentos, suas dosagens adequadas, possíveis interações medicamentosas e efeitos colaterais, contribuindo para a prevenção de complicações graves.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Rhavana Dutra et al. Assistência farmacêutica em unidades básicas de saúde: um foco no serviço farmacêutico. **Brazilian journal of health review**, v. 3, n. 4, p. 9897-9911, 2020.
- AMARILES, P., et al. (2021). Como vincular pacientes com suspeita de COVID-19 ao sistema de saúde das farmácias comunitárias? Uma proposta de rota. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, 17(1), 1988-1989
- ARRAIS P.S, et al. Prevalência de automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev Saúde Pública**. 2016 Dez; 50 (suppl 2): 13s. DOI: 10.1590/S1518-8787.2016050006117. PMID: 27982373; PMCID: PMC5157904.
- BARETA, G.S.M. A atenção farmacêutica nas farmácias comunitárias do município de Campina Grande do Sul. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.4, n.2, p. 105-112, 2003.
- BARROS, D. S. L., SILVA, D. L. M., & LEITE, S. N. (2019). **Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil**. Trabalho, Educação e Saúde, 18.
- BARROS, G.A.M et al. Uso de analgésicos e o risco da automedicação em amostra de população urbana: estudo transversal. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 69, p. 529-536, 2019
- BISPO BATISTA, T. .; VASCONCELOS SOUZA, L. .; DINIZ CIPRIANO SOUZA, L. . um novo conceito de farmácia comunitária e a sua importância para a população. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 32, 2020
- BOVO, F.; WISNIEWSKI, P.; MARTINS MORSKEI, M. L. Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. **Biosaúde**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 43–56, 2016.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. RDC nº 80, de 11 de maio de 2006. **Dispõe sobre o fracionamento de medicamentos, dá nova redação aos arts. 2º e 9º do Decreto no 74.170, de 10 de junho de 1974, e dá outras providências**. Publicado no D.O.U. de 12 de maio de 2006. Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. Lei nº 13.021 de 8 de agosto de 2014. **Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 11 de agosto de 2014.
- BRASIL. Lei nº 5991, de 17 de dezembro de 1973. **Dispões sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos e dá outras providências**. Publicado no D.O.U. de 19 de dezembro de 1973. Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 1973.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos

Estratégicos. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 100 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRITO, I. C. C. S. de; et al. Papel do farmacêutico e da farmácia comunitária na Atenção à Saúde: percepção de estudantes universitários. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 23, 2022. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2022v23.e868.

BRITO, I. C. C. S; et al. Papel do farmacêutico e da farmácia comunitária na Atenção à Saúde: percepção de estudantes universitários. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 23, 2022. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2022v23.e868. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/868>. Acesso em: 19 maio. 2024.

CARVALHO, Marta Sofia David da Silveira et al. **A gestão em farmácia comunitária: metodologias para otimizar a rentabilidade da farmácia**. 2013. Dissertação de Mestrado.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA [Internet]. Dados 2020 - Número de farmácias no Brasil.

CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 454p, 2013.

FERREIRA, B. V.; et al. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes assistidos em farmácia comunitária. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 6017–6030, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n1-408. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56937>. Acesso em: 19 may. 2024.

FRANÇA, Cristina; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. Atuação do farmacêutico na assistência a saúde em farmácias comunitárias. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 398–413, 2021.

KNOWLTON CH, Penna RP. Pharmaceutical Care. New York: **Hodder Arnold**, 2013. p.243-256.

LINDSEY, Laura et al. Helpful advice and hidden expertise: pharmacy users' experiences of community pharmacy accessibility. **Journal of public health**, v. 39, n. 3, p. 609-615, 2017

MARANGON, J. A. **Educação em saúde e serviço farmacêutico em uma farmácia comunitária: relato de experiência**. Orientador: Christiane de Fatima Collet. 2018. 18 f. TCC (Especialização) - Curso de farmácia, Gestão e Atenção Farmacêutica, Universidade Regional do Noroeste, Rio Grande do Sul, 2018.

MATTOS, Leonardo Vidal et al. Das farmácias comunitárias às grandes redes: provisão privada de medicamentos, sistema de saúde e financeirização no varejo farmacêutico brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 38, n. Supl 2 [Acessado 16 Março 2024], e00085420. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00085420>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00085420>.

MELO, Ronald Costa; PAUFERRO, Márcia Rodriguez Vásquez. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 32162-32173, 2020.

MOLTÓ-PUIGMARTÍ, Carolina et al. A logic model for pharmaceutical care. **Journal of health services research & policy**, v. 23, n. 3, p. 148-157, 2018.

MOREIRA, D. F. F. **Sistemas de distribuição de medicamentos: erros de medicação**. Mestrado (especialização)–Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares. Rio de Janeiro, 2009.

OCAN M, et al. Household antimicrobial self-medication: a systematic review and meta-analysis of the burden, risk factors and outcomes in developing countries. **BMC Public Health**. 2015 Aug 1;15:742. doi: 10.1186/s12889-015-2109-3. PMID: 26231758; PMCID: PMC4522083.

OLIVEIRA, S.B.V et al. Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, p. eAO4372, 2018.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. DE .. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 601–612, out. 2008.

PARREIRA, N.S.M; SILVA, P.V; RODRIGUES, R.V. automedicação prolongada de corticoides: riscos e motivações. **Revista Científica do Tocantins**, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2021.

RAYNOR, D.K. Time to redefine “counselling”? **Intern J PharmPract**. 1996;4:185-6.

SANTOS, Daniel Santana; DE JESUS MORAIS, Yolanda. O farmacêutico clínico na farmácia comunitária privada: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e558101321515-e558101321515, 2021.

SARMENTO, D. P.; et al. O Farmacêutico... **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, Volume I. Número 1. Ano 1 – 2022/1 - ISSN 2764-8869.

SBFC. **Sociedade Brasileira de Farmácia Comunitária. História de criação da SBFC**. 2012. Disponível em: . Acesso em 11 de setembro de 2017.

SILVA EV DA, NAVES J DE OS, VIDAL J. O papel do farmacêutico comunitário no aconselhamento ao paciente. **Boletim Farmacoterapêutica**. 2008 Jul-Out;13(4-5):1-3

SILVA, A. P.; DUTRA, A.; CARNEIRO MUSSI, C. Gestão de farmácias comunitárias: um estudo bibliométrico da literatura internacional. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 364–383, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8007509.

SILVA, Bruna Daniele Armani da; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. O profissional farmacêutico e o serviço de vacinação em farmácia comunitária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 4179–4191, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i9.11527.

SILVA, Gisele Luiz Manoel da; ANDRADE, Leonardo Guimarães de; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. Atuação do farmacêutico clínico em farmácia comunitária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 1589–1600, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9366.

SOUZA, EF de.; SILVA, FP da.; MARQUES, CO. Assistência farmacêutica em farmácia comunitária privada: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 2, pág. e23112240163, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.40163.

SOUZA, Lysandra Barbosa et al. Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. **Pensar Acadêmico**, v. 16, n. 1, p. 109-124, 2018.

TESFAMARIAM S, et al. Self-medication with over the counter drugs, prevalence of risky practice and its associated factors in pharmacy outlets of Asmara, Eritrea. **BMC Public Health**. 2019 Feb 6;19(1):159. doi: 10.1186/s12889-019-6470-5. PMID: 30727984; PMCID: PMC6364400.

XAVIER, M.S et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021.